



INSTITUTO  
SUPERIOR  
DE CONTABILIDADE  
E ADMINISTRAÇÃO  
DO PORTO



# **COLÓQUIO**

# **INTERCULTURAS**

# **COLONIAIS**

**[www.iscap.ipp.pt/~cei](http://www.iscap.ipp.pt/~cei)**

**Países Participantes:**  
**Portugal, Japão, Brasil, China**

**06.02.2009**

**PROGRAMA**

**Interculturas Coloniais**  
**6 DE FEVEREIRO DE 2009, 6ª FEIRA**

**Programa**

---

**10.00 – 12.00**  
**Sessão de Abertura**

**Conferências:**

- 1.** Angelo Adriano Faria de Assis, Universidade Federal de Viçosa, “Mulheres da Colônia: Interculturas, experiências sociais e mestiçagens religiosas na América Portuguesa – séculos XVI-XIX”
- 2.** Roberta Guimarães Franco, Universidade Federal Fluminense, “Sujeitos em Trânsito: Deslocamentos entre Portugal, Angola, Moçambique e Cabo Verde”.
- 3.** Marília Favinha, Departamento de Pedagogia e educação, Universidade de Évora, “A Educação na Era da Interculturalidade: Uma nova Cultura?”

---

**12.00 – 14.00**  
**Almoço**

---

**14.00 – 16.00**

**Conferências:**

- 1.** Maria de Deus Manso, NICPRI/Departamento de História, Universidade de Évora, e Leonor Diaz de Seabra, CIELA/Universidade de Macau, “A Colonização do Quotidiano: O Caso de Macau”.
- 2.** Joseph Abraham Levi, University of Hong Kong, “Crioulos de Base Portuguesa na Ásia. História em (con) texto. Análise de algumas fontes em contexto. Teorias e génesis”.
- 3.** Lúcio de Sousa, University of Tokyo, “A Companhia de Jesus e o Aborto no Japão do séc. XVI”.

---

**16.00 – 16.30**  
**Encerramento**

---

## **Resumos:**

**Angelo Adriano Faria de Assis, Universidade Federal de Viçosa**

***Mulheres da Colônia: Interculturas, experiências sociais e mestiçagens religiosas na América Portuguesa – séculos XVI-XIX***

A presença portuguesa na América não foi marcada apenas pela atuação de homens que deixavam a vida no reino em busca de oportunidades e enriquecimento no trópico brasileiro. Foram muitas as mulheres que cruzaram o Atlântico, nem sempre por vontade própria, para reiniciar a vida no Brasil em formação. Mulheres de todo o tipo: religiosas, prostitutas, feiticeiras, mães de família, órfãs. Na colônia marcada pelo patriarcalismo, mas, ao mesmo tempo, pela freqüente ausência do cabeça da família devido às longas distâncias e demora das viagens, foram elas as responsáveis pela criação dos filhos, pela divulgação das crenças religiosas e dos costumes locais, pelo ensino das primeiras letras. Várias destas mulheres assumiram papel de destaque social, responsáveis pelos negócios da família, ou acusadas de ameaçar a boa norma cristã. Partindo da documentação produzida pelos cronistas coloniais e pelas visitações do Santo Ofício da Inquisição à América lusa, pretende-se, neste trabalho, além de fazer um mapeamento dos estudos acerca do tema existentes no Brasil, traçar um perfil do papel desempenhado pelas mulheres na sociedade colonial, bem como perceber as continuidades da herança cultural vivenciada em Portugal e a adoção de novas práticas adotadas no cotidiano colonial.

**Roberta Guimarães Franco – Universidade Federal Fluminense, Brasil**

***Sujeitos em Trânsito: Deslocamentos entre Portugal, Angola, Moçambique e Cabo Verde***

O presente trabalho tem como objetivo analisar os movimentos migratórios oriundos da colonização e da descolonização do continente africano em quatro romances de língua portuguesa. Para atingir tal objetivo, utilizaremos os livros “Hora di Bai” (Cabo

Verde, 1962) de Manuel Ferreira, “As naus” (Portugal, 1988) de António Lobo Antunes, “A geração da utopia” (Angola, 1994) de Pepetela e “As duas sombras do rio” (Moçambique, 2003) de João Paulo Borges Coelho. Através destas quatro narrativas pretendemos evidenciar as diferentes formas de representação dos deslocamentos, ressaltando os conceitos de “exilados” “emigrados”, “refugiados” e “retornados”.

**Marília Favinha, Departamento de Pedagogia e educação, Universidade de Évora**

***A Educação na Era da Interculturalidade: Uma nova Cultura?***

O Mundo mudou, as sociedades mudaram, as pessoas mudaram. E a Escola tem acompanhado essas mudanças? Este é o ponto de partida da nossa reflexão, não pretende apenas equacionar os problemas, sem diminuir a necessidade de o fazer, mas pretende, sobretudo, pensar em cada análise na possibilidade de equacionar, concomitantemente, soluções.

Segundo Sacristán (2008), a globalização, enquanto fenómeno pluridimensional acarreta consigo a aceleração dos processos inerentes às dinâmicas das culturas. Cria proximidades aproximando diferenças, mas difunde amplamente uma cultura de massas que minoriza uma série de elementos culturais de origem diversificada, oferecendo em troca uma plataforma desigual de acesso aos produtos culturais de referência. “ (...) ao disponibilizar na rede conteúdos relativos aos vários campos do saber, da expressão e do saber fazer de que não podem beneficiar todos os que não dispõem de um capital cultural básico ou não possuam os meios de acesso.” (idem, p.7)

Como se tem vindo a enquadrar e como se enquadra a Escola neste processo de mudanças, como se responde e tem respondido às questões, tantas vezes colocadas: que sociedade temos e que Escola quer esta sociedade?

Que projecto tem esta sociedade para a Educação, que projecto tem a Educação para desenvolver uma nova Cultura, que se saiba situar e mover dentro de novas realidades.

Em tempos de processos é difícil fazer balanços, mas as questões persistem: será que pode a sociedade melhorar a cultura que se distribui no sistema educativo e tornar

justa para todos a oferta que constitui o currículo? Serão os produtos culturais daí decorrentes capazes de não fazer quebrar este círculo? Será algo positivo tanto quanto possa ser o gérmen de uma massa crítica capaz de se sustentar, assumir presença e ser um referente de qualidade?

**Maria de Deus Manso – NICPRI/Departamento de História, Universidade de Évora**

**Leonor Diaz de Seabra – CIELA/Universidade de Macau**

***A Colonização do Quotidiano: O Caso de Macau***

Pretende-se analisar algumas práticas quotidianas, inobservadas habitualmente pela historiografia, e que permitam identificar diferentes processos que gradualmente contribuíram e se manifestam no surgimento de uma cultura mista (lusó-asiática).

**Joseph Abraham Levi – University of Hong Kong**

***Crioulos de Base Portuguesa na Ásia. História em (con)texto. Análise de algumas fontes em contexto. Teorias e géneses.***

Após uma breve apresentação das diferentes teorias, aliás muito controversas, sobre o surgimento da(s) língua(s) franca(s), dos pidgins e dos crioulos pré e pós Idade Moderna (1453-1789), este estudo concentrar-se-á na análise de alguns textos em crioulo de base portuguesa para assim traçar os liames histórico-linguísticos, assim como socioculturais, entre toda uma miríade de línguas, outrora denominados dialectos, a gravitar no vasto espaço asiático sob antiga posse portuguesa.

**Lúcio de Sousa – University of Tokyo**

***A Companhia de Jesus e o Aborto no Japão do séc. XVI***

Um dos aspectos salientados pelos Jesuítas no Japão era o aborto e a facilidade com que este era cometido. Este costume acabaria por ser manipulado em prole do

projecto evangelizador de Valignano, com o objectivo de colmatar e reforçar as hostes deficitárias de padres, o qual é estrategicamente aproveitado pelos eclesiásticos europeus:

Esta ideia materializa-se na *Historia de Japam* de Luís Fróis, onde o autor refere a utilização de crianças que, abandonadas à sua sorte, são recolhidas pelos membros da Companhia, as quais serão instruídas na pregação evangélica, transformando-se em instrumentos fundamentais de propagação da fé católica em território japonês.

O mesmo autor tece duras críticas a esta prática recorrente na sociedade japonesa quinhentista e seiscentista no seu *Tratado em que se contem muito susinta e abreviadamente algumas contradições e diferenças de custumes antre a gente de Europa e esta província de Japão* de 1585.

Segundo as fontes ocidentais mesmo as comunidades cristianizadas do Japão continuavam a praticar este costume o que, segundo os europeus contrários à formação de religiosos japoneses era um motivo em prole da sua não admissão na Companhia de Jesus.

No próprio *Vocabulario da Lingoa de Japam* encontramos igualmente inúmeros vocábulos que invocam este costume, *Couo nagasu – Botar a criança que não está ainda bem coalhada no ventre*, ou de *Couo vorosu – Botar a molher a criança fora de tempo matandoa, &c.*